

DIARIO POPULAR Lisboa	13 JAN. 1979
NOTICIAS DE LOURES Loures	
Actividades Nacionais V.N. de Gaia	
JORNAL de CAÇA e PESCA Lisboa	
ECOS DE CACIA	

Universidades - opinião

## Balanço da **semana**

# Universidades Novas

**A**o ser anunciado nos Açores, pelo secretário de Estado do Ensino Superior, a intenção governamental de privilegiar as Universidades Novas com os apoios internacionais para o Ensino em Portugal, constatou-se que a política do M. E. I. C. quanto ao último grau de Ensino continua a ter a mesma marca dos gabinetes anteriores.

O Ensino Superior Curto — as Universidades Novas, e os seus veículos — parece ser, efectivamente, a tábua de salvação a que se agarraram os governantes para procederem à organização do Ensino Universitário. Ao declarar que as Universidades antigas não terão maior lotação nos próximos anos do que até agora, o secretário de Estado do Ensino Superior está, desde logo, a lançar um aviso a todos os «propedêuticos»: os «numerus clausus» vão continuar; o melhor será, desde já, encaminhar os passos para uma escola com possibilidade de recepção. Só que o problema relaciona-se, também, com as hipóteses de trabalho que cada curso pode proporcionar... E, assim, ou o Governo cria, efectivamente, novos cursos para as necessidades actuais do mundo do trabalho ou de nada valerá encaminhar os alunos da Universidade antiga para a nova.

Não é por acaso que o curso de Medicina registou este ano — conforme foi revelado em nota governamental — a maior afluência de candidatos. Medicina é um curso sem desempregados. Mas, dadas as carências do nosso ensino, Medicina é, neste momento, uma porta fechada para os candidatos, não porque o país não necessite de médicos mas porque não tem capacidade para os preparar. Quer dizer: as Universidades Novas poderão oferecer uma ótima solução, mas terão de ser sempre a solução alternativa.

Dos restantes aconect-

mentos da semana regista-se a ameaça de greve dos estudantes de Ciências, que certamente, não se concretizará, pois o Governo tem feito cedências e é de crer que adoptará uma posição próxima da defendida por docentes e alunos.

A semana marcou, também, um agudizar de relações entre as direcções sindicais dos professores. Sem chegarem a um acordo quando à realização do congresso constituinte da Federação, os dirigentes sindicais acusam-se mutuamente, acusações que, no fundo, se devem a diferentes concepções do Movimento Sindical; e é por isso que não se vê bem como poderá ter sucesso a Federação se as próximas eleições não colocarem à frente dos Sindicatos dirigentes ideologicamente próximos.

Finalmente, abordemos o que não «houve» esta semana: a esperada aprovação pela Assembleia da República da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo e o projecto da Universidade do Algarve; este último tem 20 meses de permanência em S. Bento; a Lei de Bases está na ordem do dia desde as últimas sessões do ano passado. Enquanto isso outros projectos aguardam a vez de subir ao plenário, merecendo destaque o projecto centrista sobre liberdade de ensino e o comunista sobre a educação de deficientes. Veremos quanto tempo teremos de aguardar até à sua apreciação.

JOSÉ LEITE PEREIRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA